

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS E ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO
PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS (1º GRAU)

2a. série

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Esclarecer o educando relativamente às atividades regionais de preparação geral e especializada para o trabalho.
- 2) Levá-lo à compreensão da necessidade de ser cada cidadão um elemento produtivo, na comunidade, desenvolvendo-lhe o senso de responsabilidade.
- 3) Fazê-lo compreender a importância, para o indivíduo, do trabalho no seu duplo aspecto - profissional e recreativo.

B - MÍNIMO ESSENCIAL

- I - Organização de um dicionário de profissões, a fim de poder o educando, por esse meio, sistematizar seus conhecimentos quanto a:
- diferentes ocupações;
 - finalidades de cada uma;
 - instrumental para sua prática;
 - exigências legais para habilitação a cada uma;
 - perigos que apresentam; como evitá-los.
- II - Execução de trabalhos como: tirar e revelar fotografias; fazer e consertar rês, linhas e canções para pesca; fazer jardinagem; esculpir em barro, massa ou madeira; escrever à máquina; consertar relógios, bicicletas; pintar portas, janelas, objetos; fazer objetos de couro, cortiça, lata, arame, fibras, etc.
- III - Organização de diferentes instituições escolares, como: cooperativas, serviços de horta ou criação, merenda escolar, etc. É conveniente que estas sejam organizadas e geridas pelos próprios alunos que, assim, se habituarão ao trabalho e aos problemas dele decorrentes: compra e venda, economia dirigida, etc.
- IV - Visitas aos locais de trabalho ou às instituições de aprendizagem da região.
- V - Organização de pequenos relatos sobre os tipos de trabalho característicos ou mais frequentes na região; intercâmbio desse material entre escolas do mesmo grau, para a formação de um pequeno arquivo de consulta.

C - DIRETRIZES METODOLÓGICAS

É necessário que o professor tenha sempre em mente o estágio de desenvolvimento de seus alunos. Deve apelar, tanto quanto possível, para o interesse dos alunos, predispondo-os convenientemente para as aulas, dando a estas um cunho agradável, ameno e, conseqüentemente, ao nível dos educandos que com ele trabalham.

As atividades serão, na medida do possível, variadas, apelando para a iniciativa do educando que, dentro da orientação geral pro-

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS E ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO
PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS (1º GRAU)

2a. série

posta pelo mestre, deve desenvolvê-las só ou, de preferência, em grupos com outros colegas, a fim de se ir cimentando, pela prática, o conceito de cooperação, base de toda a estrutura social.

Nesse sentido, os jogos são muito aconselháveis, podendo ser organizados entre grupos de alunos ou entre diferentes turmas, visando um objetivo proposto, por exemplo, o estudo de profissionais ilustres (cada grupo se dedicará ao estudo de um grande nome da mecânica, agronomia, higiene, etc.)

Poderemos, ainda, lançar mão de concursos, os quais devem constituir sempre trabalho de cooperação, com finalidade educativa, construtiva, sendo os próprios alunos os juizes.

Por exemplo, tomando-se como tema o estudo de uma profissão, cada grupo escolherá a sua e o trabalho será, então, dividido. Uns coletarão dados bibliográficos, outros entrevistarão profissionais, outros estudarão as biografias de notabilidades no ramo (quando for o caso), outros, ainda, se encarregarão da parte de ilustração ou construção material.

Outro auxiliar precioso, no estudo das atividades econômicas regionais, são as palestras dos alunos com profissionais das diversas profissões.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS E ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO
PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS
3a. Série

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Fazer o aluno sentir o valor social do trabalho, em qualquer de suas formas, como fator de bem-estar e progresso da comunidade.
2. Despertar o interesse do aluno pelas atividades técnicas e pelos problemas econômicos da região, em particular, e do Brasil, em geral.
3. Incentivar, no educando, o espírito de observação de si mesmo, tendo em vista a escolha de uma profissão coerente com seus interesses e aptidões.
4. Levar o aluno a ver e executar trabalhos variados, despertando-lhe a atividade criadora, pela utilização de materiais comuns da região ou de obtenção fácil.

B - MÍNIMO A ALCANÇAR:

No fim do curso o aluno deverá demonstrar que:

- tem noção do problema do trabalho, como fator de saúde e bem-estar, compreendendo a importância da preparação profissional, das aptidões requeridas e do cumprimento das exigências legais, para ingresso numa profissão;
- compreende o valor moral e social do trabalho, respeitando o trabalho humano, em qualquer de suas formas;
- tem conhecimento das oportunidades de preparação profissional que a sua região apresenta;
- tem noção dos problemas econômicos da região, em particular, e do Brasil, em geral;
- tem o ideal de exercer, com elevação e dignidade, uma ocupação ou profissão adequada a seus interesses e aptidões;
- conhece, por observação própria, as ocupações e as profissões mais comumente exercidas na região, tanto no lar, como nos estabelecimentos industriais e comerciais, serviços de utilidade pública, etc.
- conhece, pela observação, as técnicas usuais de certos trabalhos locais;
- sabe executar vários tipos de trabalhos manuais, empregando principalmente materiais próprios da região.

C - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividades relacionadas com a economia doméstica e artes aplicadas:

Fazer flores, empregando palhas diversas, sementes, cápsulas de frutos secos, casulos de bicho da seda, etc.

Executar chapéus, bolsas, chinelos, cintos, esteiras, etc., de palhas diversas, bucha ou pano, aplicando vários tipos de trançados.

Executar peças de utilidade prática, em crochê, tricô, filé, ma cramé, ou pano bordado, onde sejam empregadas linhas, fibras e palhas diversas.

Praticar o essencial às necessidades do lar, em relação a corte e costura - bombachas, camisas, aventais, vestidos simples, peças de roupa interior. É interessante fazer um enxovalzinho completo para recém-nascido, individualmente ou em colaboração, isto é, cada aluna da classe encarregando-se de uma peça.

Levar a remendar e sorzir, pregar botões, acolchoar e cardar, sempre atendendo às necessidades reais, isto é, fazendo os consertos necessários nas roupas de uso próprio ou nas dos irmãos ou outras pessoas da família.

Lavar, passar e tirar manchas de roupas.

Tecer em teares rústicos xergões, panos para bolsas, etc.

Preocupar-se com sua apresentação pessoal, no sentido do asseio, da propriedade e de certa harmonia na combinação das cores no trajar, etc., bem como com a higiene e decoração do lar, aprendendo a combater insetos e outros animais nocivos e a decorá-lo com bom gosto e de forma econômica.

Aprender a servir a mesa e a receber visitas.

Fazer doces, pão, bolachas, vinagre, fermentos, passas, conservas, saladas (arte culinária).

Organizar cardápios e manter um caderno ou fichário de receitas.

Fazer, ainda, massas alimentícias, manteiga, queijo, massa de tomates, suco de frutas, etc., bem como preparar dietas para doentes e mamadeiras para criancinhas.

Interessar em pequenas indústrias rurais e artes aplicadas, como:

Extrair óleo de diversas sementes: mamona, algodão, girassol ou outras.

Preparo de tintas e vernizes.

Fabrico de escovas, espanadores, vassouras, xergões, cinchas, etc.

Tintura de pelegos, preparo de rédeas, regeiras, relhos.

Execução de rédes, tarrafas e outros materiais de pesca.

Preparo de caixas para colmeias, ninhos de galinhas, comedouros de animais, etc.

Feitura de tamancos e chinelos com sola de corda, etc.

Trabalhos diversos em chifre, em couro e outros materiais.

Cestaria e trabalho em vime, palha, junco, arame.

Cerâmica (processo primitivo) e trabalhos em argila crua.

Encacernação.

Fabrico de sabão, sabonetes, brilhantinas.

D NORMATIVAS:

É necessário voltar a atenção das meninas para sua verdadeira função no lar. Para isso, criar-se-ão hábitos de ordem, asseio, economia e sociabilidade; desenvolver-se-ão habilidades manuais e o gôsto artístico; estimular-se-á o espírito criador, mediante o aproveitamento de matérias primas locais que aparentemente não tenham valor decorativo ou econômico.

Quanto aos rapazes, convém interessá-los em pequenas indústrias rurais ou regionais e artes aplicadas.

Criar-se-ão, assim, hábitos de trabalho, economia e cooperação; desenvolver-se-ão habilidades manuais e gôsto artístico; procurar-se-á desenvolver ou criar pequenas indústrias na localidade; despertar-se-á o desejo de elevar o padrão de vida pessoal.

Para desenvolver o programa procurará o professor orientar as atividades dos alunos em situações surgidas, tanto quanto possível, na vida do lar e da escola.

Imprimirá, pois, às atividades um fim útil, dar-lhes-á um motivo, aumentando assim as possibilidades de interessar os alunos pelas mesmas.

.....

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE INICIAÇÃO À CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PARA AS ESCOLAS NORMAIS RE-
GIONAIS (1º GRAU)
2a. série

OBJETIVOS GERAIS

1. Iniciar a formação profissional do aluno, despertando-lhe o interesse pelos problemas educacionais.
2. Fornecer-lhe base para estudos posteriores dessa natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Iniciar a formação pedagógica do educando pela reflexão ponderada sobre problemas concernentes à realidade pedagógica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Relação entre a Pedagogia e a Educação. Divisões.

II - Fundamentos filosóficos da Educação.

- a) Noção sobre conhecimento filosófico e filosofia da Educação
- b) Finalidade em educação.
- c) Principais teorias educacionais.

III - A Educação.

- a) Possibilidade, limites e importância da educação do homem em geral e, de modo especial, da criança e do adolescente.
- b) Educação integral.

IV - Fatores que influem na educação.

- a) Hereditariedade.
- b) Meio: Família. Estado. Igreja. Comunidade social. Escola. Associações de classe.
- c) Educador: Sua responsabilidade na obra da educação. Personalidade do educador. Caractéres bio-psíquicos favoráveis e desfavoráveis à profissão. A ética do educador. Educadores célebres.
- d) O educando. Cooperação voluntária do educando, na obra educativa.

V - Liberdade e disciplina. Disciplina consciente.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE MATEMÁTICA PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS (1º GRAU)

2a. série

A - OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do estudo da Matemática, nas Escolas Normais de 1º grau, já se acham formulados em programa referente à 1a. série.

B - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Desenvolver, nos alunos, hábitos tendentes à comprovação e unificação dos princípios e experiências compreendidos na Matemática.

b) Levar o aluno a compreender o valor utilitário, disciplinar e cultural da Matemática.

C - MÍNIMO ESSENCIAL

I UNIDADE - Potências e raízes.

1. Potência de um número: quadrado e cubo. Operações com potências; potências da mesma base e potências semelhantes. Expoente zero; expoente negativo. Potência de frações. Potência de um número decimal.

2. Expressão do quadrado da soma indicada de dois números e do produto da soma indicada pela diferença indicada de dois números. Diferença entre os quadrados de dois números consecutivos.

3. Raiz quadrada. Definição. Regra prática para a extração da raiz quadrada. Prova. Raiz quadrada dos números decimais. Raiz quadrada de frações ordinárias. Aproximação decimal no cálculo da raiz quadrada.

4. Raiz cúbica. Regra prática para extração da raiz cúbica dos números inteiros. Raiz cúbica de números decimais. Raiz cúbica de frações ordinárias. Tábuas de potências e raízes.

II - UNIDADE - Razões e proporções: aplicações aritméticas.

1. Razões de dois números; razão de duas grandezas. Propriedade da razões Razões iguais. Proporções. Propriedade fundamental. Recíproca. Cálculo de um termo qualquer de uma proporção. Proporção contínua. Média proporcional. Propriedades mais usuais das proporções. Idéia geral de média ; média aritmética, média geométrica, Média ponderada.

2a. série

2. Números proporcionais; propriedades.

Divisão em partes direta e inversamente proporcionais a números dados.

III UNIDADE - Álgebra

1. Números relativos. Noções concretas. Segmentos orientados.

2. Expressões algébricas. Valor numérico. Classificação das expressões algébricas. Monômios e polinômios; ordenação.

3. Adição. Redução de termos semelhantes. Adição e subtração de polinômios.

4. Multiplicação de monômios e polinômios. Produtos notáveis.

5. Divisão de monômios e polinômios. Casos simples de fatoração.

6. Frações algébricas. Frações racionais. Redução ao mesmo denominador.

IV UNIDADE - Binômio linear: equação e inequação do 1º grau com uma incógnita; sistema linear com duas incógnitas.

1. Igualdade, identidade, equação; classificação das equações. Resolução de uma equação do 1º grau com uma incógnita. Equações literais. Binômio linear; decomposição em fatores; variação do sinal e do valor

2. Equações do 1º grau com duas incógnitas.

V UNIDADE - Noção de volume. Unidade de volume. Unidades legais brasileiras e inglesas mais usuais. Volumes dos principais sólidos: cubos, cilindros, pirâmide, cone, esfera, prisma.

D - DIRETRIZES METODOLÓGICAS

Os conhecimentos matemáticos correspondentes ao programa da segunda série, deverão ser adquiridos através da adaptação constante à capacidade dos alunos, levando-os a colaborar intelectualmente no ensino ativo, renunciando-se, deste modo, à aprendizagem memorística das regras, princípios e explicações. É quando a Matemática se tornará acessível a todos. O trabalho autônomo do aluno deve constituir preocupação constante do professor, a fim de capacitar aquele a transferir e aplicar os conhecimentos adquiridos a situações novas. Utilizar-se-ão exercícios de tipos variados mediante os quais será feita a aplicação ou a verificação dos conhecimentos.

O trabalho do professor consistirá, portanto, em aproveitar as oportunidades que se apresentam e provocar outras que permitam ao

2a. série

aluno observar, comparar, selecionar, apreciar, medir, classificar, etc., isto é, ter tãda sorte de experiências com que elaborar seus próprios conhecimentos e com que valorizar, conscientemente, o conhecimento já elaborado e sistematizado, livre de aceitação passiva.

A semelhança dos conceitos, as habilidades de cálculo raciocinado se formam e desenvolvem, gradualmente, por meio de exercícios adequados que, entretanto, não devem significar simples repetição de uma atividade, senão a repetição de uma atividade motivada pelo interesse ou por uma necessidade real e orientada para um fim definido. Cada vez em que se apresentar noção nova, é necessário que o aluno saiba de sua importância e de como será usada na vida.

Será, ainda, levado a compreender que, embora certos conhecimentos matemáticos não tenham aplicação imediata, servirão, no entanto, como fundamento cultural e como base de preparação a estudos posteriores.

Em se tratando da resolução de problemas, não deverá o professor esquecer que os mesmos oferecem magníficas oportunidades para que o aluno exerça as habilidades que vai adquirindo. Para melhorar essa atividade, o aluno deverá não somente ler, mas, principalmente, compreender a formulação do problema, praticando a análise do mesmo a fim de distinguir claramente os dados nele contidos, o que se pede e o processo lógico a ser seguido.

De acordo com o surgimento de novas dificuldades, os problemas também aumentam em complexidade. Por esta razão, serão evitados os exercícios que se reduzem a meras descrições de situações estranhas ao interesse e às experiências do aluno.

De modo geral, o desenvolvimento do presente programa será enriquecido com problemas reais e atuais, que decorram das experiências dos que os interessam, estimulem a raciocinar e promovam associações úteis.

Os problemas trazem vida ao trabalho, quando bem aproveitados, além de fornecerem motivos para estudo. Dão finalidade às operações e exercitam habilidades.

As situações problemáticas do momento, isto é, aquelas que o educando vê, sente e vive, são as mais ricas para seu desenvolvimento,

2a. série

Os mesmos problemas, imaginados, não despertam tanto interesse, nem provocam igual curiosidade intelectual. Contudo, os problemas atuais não poderão ser exclusivos no trabalho. Outros tipos se introduzirão, sempre ricos em variedade e indispensáveis para a fixação, elemento fundamental da aprendizagem e para presteza na execução das tarefas.

O interesse que se consegue através dos problemas, em cada caso particular, deve estender-se, de modo geral, ao conhecimento da disciplina, levando-se o aluno a sentir a necessidade do auxílio da Matemática e a apreciar sua técnica na solução dos problemas.

Assim, a aprendizagem se tornará mais um trabalho de atrativos e satisfação do que esforço obrigatório.

Igualmente, os problemas de Geometria devem decorrer de circunstâncias reais; levar o aluno a atividades várias; levantar novos problemas; aumentar o círculo de suas experiências.

O estudo da Geometria deve ser relacionado ao trabalho manual, ao trabalho agrícola, desenvolvendo-o, por exemplo, sob a forma de "medidas do terreno", para o estudo das áreas.

Não se descuidará, outrossim, a verificação da aprendizagem e do progresso do aluno, tendo em vista as vantagens que trazem para o professor, por isso que lhe indica os pontos fracos da turma, em geral, e de cada aluno, em particular, ao mesmo tempo que lhe oferece roteiro seguro para o ensino; e, para o aluno, porque lhe traz conhecimento de sua própria situação e do tipo de tarefa que deve merecer maior cuidado.

No desenvolvimento do programa, deve haver sequência.

As diversas partes que o formam, suceder-se-ão dentro do encaimento lógico e psicológico, etapa por etapa, não permitindo lacunas e interrupções entre os diversos conhecimentos, e nem mesmo longos intervalos, sem aplicação da matéria já aprendida. Ainda que na seqüência do programa determinado assunto tenha sido desenvolvido no início de um período letivo, não convém deixá-lo de parte inteiramente, mas tê-lo presente sempre que possível no trabalho oral ou escrito. Os conhecimentos não só se tornarão mais exatos, como também sua aplicação se fará mais fácil e inteligentemente.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE MATEMÁTICA PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS (1º GRAU)

2a. série

A - OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais do estudo da Matemática, nas Escolas Normais de 1º grau, já se acham formulados em programa referente à 1a. série.

B - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Desenvolver, nos alunos, hábitos tendentes à comprovação e unificação dos princípios e experiências compreendidos na Matemática.

b) Levar o aluno a compreender o valor utilitário, disciplinar e cultural da Matemática.

C - MÍNIMO ESSENCIAL

I UNIDADE - Potências e raízes.

1. Potência de um número: quadrado e cubo. Operações com potências; potências da mesma base e potências semelhantes. Expoente zero; expoente negativo. Potência de frações. Potência de um número decimal.

2. Expressão do quadrado da soma indicada de dois números e do produto da soma indicada pela diferença indicada de dois números. Diferença entre os quadrados de dois números consecutivos.

3. Raiz quadrada. Definição. Regra prática para a extração da raiz quadrada. Prova. Raiz quadrada dos números decimais. Raiz quadrada de frações ordinárias. Aproximação decimal no cálculo da raiz quadrada.

4. Raiz cúbica. Regra prática para extração da raiz cúbica dos números inteiros. Raiz cúbica de números decimais. Raiz cúbica de frações ordinárias. Tábuas de potências e raízes.

II - UNIDADE - Razões e proporções: aplicações aritméticas.

1. Razões de dois números; razão de duas grandezas. Propriedade da razões Razões iguais. Proporções. Propriedade fundamental. Recíproca. Cálculo de um termo qualquer de uma proporção. Proporção contínua. Média proporcional. Propriedades mais usuais das proporções. Idéia geral de média ; média aritmética, média geométrica, média ponderada.

2a. série

2. Números proporcionais; propriedades.

Divisão em partes direta e inversamente proporcionais a números dados.

III UNIDADE - Álgebra

1. Números relativos. Noções concretas. Segmentos orientados.

2. Expressões algébricas. Valor numérico. Classificação das expressões algébricas. Monômios e polinômios; ordenação.

3 Adição. Redução de termos semelhantes. Adição e subtração de polinômios.

4. Multiplicação de monômios e polinômios. Produtos notáveis.

5. Divisão de monômios e polinômios. Casos simples de fatoração.

6. Frações algébricas. Frações racionais. Redução ao mesmo denominador.

IV UNIDADE - Binômio linear: equação e ..inequação do 1º grau com uma incógnita; sistema linear com duas incógnitas.

1. Igualdade, identidade, equação; classificação das equações. Resolução de uma equação do 1º grau com uma incógnita. Equações literais. Binômio linear; decomposição em fatores; variação do sinal e do valor

2. Equações do 1º grau com duas incógnitas.

V UNIDADE - Noção de volume. Unidade de volume. Unidades legais brasileiras e inglesas mais usuais. Volumes dos principais sólidos: cubos, cilindros, pirâmide, cone, esfera, prisma.

D - DIRETRIZES METODOLÓGICAS

Os conhecimentos matemáticos correspondentes ao programa da segunda série, deverão ser adquiridos através da adaptação constante à capacidade dos alunos, levando-os a colaborar intelectualmente no ensino ativo, renunciando-se, deste modo, à aprendizagem memorística das regras, princípios e explicações. É quando a Matemática se tornará acessível a todos. O trabalho autônomo do aluno deve constituir preocupação constante do professor, a fim de capacitar aquele a transferir e aplicar os conhecimentos adquiridos a situações novas. Utilizar-se-ão exercícios de tipos variados mediante os quais será feita a aplicação ou a verificação dos conhecimentos.

O trabalho do professor consistirá, portanto, em aproveitar as oportunidades que se apresentam e provocar outras que permitam ao

2ª. série

aluno observar, comparar, selecionar, apreciar, medir, classificar, etc., isto é, ter tãda sorte de experiências com que elaborar seus próprios conhecimentos e com que valorizar, conscientemente, o conhecimento já elaborado e sistematizado, livre de aceitação passiva.

A semelhança dos conceitos, as habilidades de cálculo raciocinado se formam e desenvolvem, gradualmente, por meio de exercícios adequados que, entretanto, não devem significar simples repetição de uma atividade, senão a repetição de uma atividade motivada pelo interêsse ou por uma necessidade real e orientada para um fim definido. Cada vez em que se apresentar noção nova, é necessário que o aluno saiba de sua importância e de como será usada na vida.

Será, ainda, levado a compreender que, embora certos conhecimentos matemáticos não tenham aplicação imediata, servirão, no entanto, como fundamento cultural e como base de preparação a estudos posteriores.

Em se tratando da resolução de problemas, não deverá o professor esquecer que os mesmos oferecem magníficas oportunidades para que o aluno exercite as habilidades que vai adquirindo. Para melhorar essa atividade, o aluno deverá não somente ler, mas, principalmente, compreender a formulação do problema, praticando a análise do mesmo a fim de distinguir claramente os dados nele contidos, o que se pede e o processo lógico a ser seguido.

De acôrdo com o surgimento de novas dificuldades, os problemas também aumentam em complexidade. Por esta razão, serão evitados os exercícios que se reduzem a meras descrições de situações estranhas ao interêsse e às experiências do aluno.

De modo geral, o desenvolvimento do presente programa será enriquecido com problemas reais e atuais, que decorram das experiências dos que os interessarem, estimulem a raciocinar e promovam associações úteis.

Os problemas trazem vida ao trabalho, quando bem aproveitados, além de fornecerem motivos para estudo. Dão finalidade às operações e exercitam habilidades.

As situações problemáticas do momento, isto é, aquelas que o educando vê, sente e vive, são as mais ricas para seu desenvolvimento.

2a. série

Os mesmos problemas, imaginados, não despertam tanto interesse, nem provocam igual curiosidade intelectual. Contudo, os problemas atuais não poderão ser exclusivos no trabalho. Outros tipos se introduzirão, sempre ricos em variedade e indispensáveis para a fixação, elemento fundamental da aprendizagem e para prestação na execução das tarefas.

O interesse que se consegue através dos problemas, em cada caso particular, deve estender-se, de modo geral, ao conhecimento da disciplina, levando-se o aluno a sentir a necessidade do auxílio da Matemática e a apreciar sua técnica na solução dos problemas.

Assim, a aprendizagem se tornará mais um trabalho de atrativos e satisfação do que esforço obrigatório.

Igualmente, os problemas de Geometria devem decorrer de circunstâncias reais; levar o aluno a atividades várias; levantar novos problemas; aumentar o círculo de suas experiências.

O estudo da Geometria deve ser relacionado ao trabalho manual, ao trabalho agrícola, desenvolvendo-o, por exemplo, sob a forma de "medidas do terreno", para o estudo das áreas.

Não se descuidará, outrossim, a verificação da aprendizagem e do progresso do aluno, tendo em vista as vantagens que trazem para o professor, por isso que lhe indica os pontos fracos da turma, em geral, e de cada aluno, em particular, ao mesmo tempo que lhe oferece roteiro seguro para o ensino; e, para o aluno, porque lhe traz conhecimento de sua própria situação e do tipo de tarefa que deve merecer maior cuidado.

No desenvolvimento do programa, deve haver sequência.

As diversas partes que o formam, suceder-se-ão dentro do encadeamento lógico e psicológico, etapa por etapa, não permitindo lacunas e interrupções entre os diversos conhecimentos, e nem mesmo longos intervalos, sem aplicação da matéria já aprendida. Ainda que na seriação do programa determinado assunto tenha sido desenvolvido no início de um período letivo, não convém deixá-lo de parte inteiramente, mas tê-lo presente sempre que possível no trabalho oral ou escrito. Os conhecimentos não só se tornarão mais exatos, como também sua aplicação se fará mais fácil e inteligentemente.

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL

PLANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS ESCOLAS NORMAIS REGIONAIS

III SÉRIE

PARTE PRÁTICA

A - OBJETIVOS:

- a) Ensinar aos futuros professores a técnica dos exercícios e dos desportos.
- b) Contribuir para o aperfeiçoamento de suas qualidades.

B - SESSÕES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

- Sessões de estudo.
- Sessões de Ginástica.
- Sessões de Pequenos Jogos.
- Sessões de Natação (Utilitária e Recreativa)
- Sessões de Grandes Jogos.
- Sessões de Desportos: Futebol, Voleibol, Basquetebol, Atletismo e outros.
- Sessões de Ginástica Calistênica com ou sem aparelhos.
- Sessões de Ginástica Rítmica.
- Sessões de Danças.
- Excursões (1 por mês)
- Competições de Jogos e Desportivas

C - NÚMERO DE SESSÕES: 48 (sendo 2 por semana ou 24 por período)

D - MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- a) Sabatinas prático-orais (mensalmente, no mínimo)
- b) Provas Práticas (las. quinzenas de junho e de novembro)
- c) Exames Parciais e Final (nas épocas fixadas em lei)

PARTE TEÓRICA (Orientação Metodológica)

- A) - OBJETIVOS: - 1 - Dar aos futuros professores conhecimentos:

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL
PLANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS ESCOLAS NORMAIS DE 1º GRAU

I - Objetivos Gerais:

- A - Contribuir para o aperfeiçoamento físico, intelectual, moral e social do aluno.
- B - Dar ao futuro professor primário os conhecimentos necessários para torná-lo capaz de orientar e dirigir as atividades físicas da criança, concorrendo para a sua educação integral.
- C - Dotá-lo dos conhecimentos especializados para poder empregar a educação física tal como deve ser, isto é, ministrada pelo próprio professor de classe, pois só ele poderá realmente relacioná-la com as demais disciplinas.

III ANO

I PARTE

PARTE TEÓRICA (Orientação Metodológica)

- A - OBJETIVOS:
- 1 - Dar aos futuros professores conhecimentos:
 - 2 - das finalidades da educação física nas escolas primárias e da sua importância para a educação das crianças;
 - 3 - dos princípios e regras que devem orientar a ginástica aplicada ao ciclo elementar.

B - ASSUNTOS A MINISTRAR

- a) GENERALIDADES. Objetivos do estudo da cadeira no Curso de Formação de Professores, situação da Ed. Física no Quadro Geral da Educação Física e exercício físico, conceitos e finalidades da Educação Física. Qualidades desenvolvidas pela Educação Física.
- b) A SESSÃO DE GINÁSTICA: Finalidades. Constituição. Características. Regime.
- c) SESSÕES DE GINÁSTICA HISTORIADA OU CANTO-LIÇÃO DE GINÁSTICA INFANTIL: sua finalidade e constituição. Como contar histórias. Exercício de composição destas sessões. Observações de sessões ministradas pelos professores. Observações e críticas de trabalhos práticos dirigidos por outros alunos.

d) REGRAS PARA A CONDUTA, DIREÇÃO E EXECUÇÃO DO TRABALHO FÍSICO:

Qualidades do professor. Preparação intelectual e material da sessão de trabalho. Direção da sessão: comandos. Disposição dos alunos e colocação do professor e do guia. Indicação do ritmo. Correção dos erros. Regras especiais para a execução dos flexionamentos. Regras para a execução especial dos flexionamentos. Regras para a execução dos jogos. Frequência e duração das sessões de ginástica. Prescrições Higiênicas. Precauções contra acidentes. Paradas e auxílios. Primeiros socorros para os acidentes comuns na escola primária. Regras para a composição das sessões de ginástica. Exercícios de composição de sessões de ginástica para os diferentes graus do ciclo elementar. Observações de sessões de ginástica ministradas, primeiramente, por professores e críticas de outras ministradas pelos alunos.

Regras ou princípios gerais da aplicação do Método.

O método da educação física. Aplicação geral do Método Francês e causas de sua adoção. 1ª Regra: Determinação do valor individual para o agrupamento homogêneo.

Diferentes processos para realizar o agrupamento. Objetivo do exame médico-biométrico. A ficha biométrica.

Medidas principais a realizar (peso, altura e capacidade vital).

2ª Regra - Adaptação do exercício ao indivíduo ou progressão do exercício. Regime de trabalho para os diferentes ciclos e graus. Classificação das atividades físicas. Efeitos do exercício físico.

3ª Regra - Atração do exercício.

4ª Regra - Verificação periódica do treinamento. Sua importância e meios de verificação (testes e provas práticas)

Apreciação crítica do Método Francês. Modificações introduzidas em nosso meio.

C - Nº DE AULAS PREVISTAS: 24, sendo uma por semana ou 12 por período.

D - MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

a) - exames, sabatinas e seminários.

b) - Trabalhos de estágio, pesquisa, etc.

c) - Trabalhos a distância e demonstrações ministrados em aula.

E - BIBLIOGRAFIA:

- Regulamento do Exame de Física (1ª. parte)

- Curso de Educação Física, do Prof. Inácio P. Marinho

- O Cont. da Ginástica Infantil, do Prof. Cap. Alberto Foliciano Marques Pereira.

- Manual de Ginástica Infantil, do Cap. Alberto Foliciano Marques Pereira.

- Educação Física, de Mário Ramos.

Manual de Educação do Tor. Col. Antônio Leal de Oliveira
 Da Educação Física, Col. de Azevedo
 Educação Física Infantil, Col. Guionar Heirelles Becker
 Educação Física, de Holanda Loyola

O problema da Educação Física, considerado à luz do Humanismo, do
 Dr. Mário Gonçalves Vianna.

Pedagogia Geral, do Dr. Mário Gonçalves Vianna.

Harmonia entre o Corpo e o Espírito - Dr. Nicanor Miranda.

.....

IV ANO

1a. PARTE

Parte Teórica

Para aos futuros professores:

A - OBJETIVOS :

- 1) - Conhecimentos do problema da recreação na Escola Primária.
- 2) - Conhecimentos dos princípios e regras que devem orientar a prática dos jogos nas Escolas Primárias.
- 3) - O estímulo do interesse pelas pesquisas dos assuntos de Educação Física.
- 4) - Conhecimento da organização das atividades físicas e recreativas na Escola Primária, capacitando-os para a direção das mesmas em suas classes.

B - ASSUNTOS A MINISTRAR

- a) - Recreação. O problema da recreação na Escola Primária. Rodas cantadas. Panchas regionais simples. Excursões longas e curtas. Acampamentos. Colônias de Férias. Natação utilitária e recreativa. Valor educativo do esporte. Formação desportiva: Voleibol, Futebol, Basquetebol, etc. Organização de praças de Desportos e Jardins de Recreio, junto às Escolas Primárias. Programa de Recreação na Escola Primária.
- b) - O Jogo Infantil Organizado. Considerações gerais. A correlação da educação física, com as outras disciplinas do Ensino Primário, procurando colocar os jogos infantis como centro do programa. O psiquismo infantil no jogo motor; o comportamento da criança e os meios de observação do mesmo; como tornar o jogo um verdadeiro fator educacional. Preparativos locais, área e material. Participantes dos jogos: número, classificação e formação. Jogos: fases e elementos do jogo; jogos individuais, coletivos e de massa; jogos co-educativos; jogos para festas; jogos de água, de revezamento, etc. Execução dos jogos: como se escolhe, como se ensina, e como se conduz um jogo.

- c) - Sessões de Grandes e Pequenos Jogos : Considerações gerais. Constituição das sessões. Exercícios de composição das sessões de grandes e pequenos jogos.
- d) - Diretrizes da S.E.F.A.E. para a Educação Física nas Escolas Primárias.
 - Organização de competições esportivas e de jogos nas Escolas Primárias.
 - Organização de Programas de Educação Física para as Escolas Primárias : Objetivos da Educação Física e atividades físicas indicadas nos diversos anos da Escola Primária.
 - Organização de locais para a prática de Educação Física nas Escolas Primárias.
 - Organização de Grupos para atividades físico-recreativas escolares ou peri-escolares como escotismo, grêmios esportivos, etc.
 - Organização dos jogos e atividades recreativas a serem ministradas na própria sala de aula ,para aproveitamento das horas destinadas a Educação Física, em casos de mau tempo.
 - Calistenia nas Escolas Primárias.
 - Ginástica Rítmica e Danças.
 - A boa atitude. Organização de campanhas de boa atitude.
- C - NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 24 (sendo 1 por semana ou 12 por período)
- D - MEIOS DE VERIFICAÇÃO:
 - a) Exame, sabatinas e seminários.
 - b) Trabalhos de estágio, de pesquisas, etc.
 - c) Trabalhos a domicílio de assuntos ministrados em aula.
- E - BIBLIOGRAFIA :
 - 200 Jogos Infantis de Dr. Nicanor Miranda
 - Harmonia entre o corpo e o espírito de Nicanor Miranda
 - Novos Jogos Infantis de Hugo Muxfieldt.
 - Lições de Jogos para a Juventude do Cap. Celestino Marques Pereira.
 - Jogos de Holanda Loyola
 - Jogos Infantis (Guia e Coletânea) do Departamento de Educação Física do D.F.
 - Educação Física e Jogos de Manuel Ambrósio Torres.
 - Pequenos Esportes de Holanda Loyola.
 - Jogos, Diversões e Passatempos de Adolf Weisig
 - O Grupamento Homogêneo em Educação Física, Publicação da Div. de Educação Física do Ministério de Educação.
 - Iniciação à Atividade Intelectual e Motora pelos Jogos Educativos, de Dr. Decroly e de Mlle Monchamp, tradução de Nair Pires Ferreira.

- C - Número de sessões: 48 (sendo 2 por semana ou 24 por período).
- D - Meios de verificação:
- a) - Sabatinas prático-orais (mensalmente, no mínimo).
 - b) - Provas Práticas (lãs. quinzenas de junho e novembro).
 - c) - Exames parciais e final (nas épocas fixadas em Lei).

IV ANO

PARTE PRÁTICA

A - OBJETIVOS:

- a) - Capacitar o futuro professor para dirigir as Sessões de exercícios físicos aplicáveis à Escola Primária.
- b) - Fazer com que o futuro professor tenha a preocupação de tornar agradável a matéria, atraindo a criança para a educação física.

B - SESSÕES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS:

- Prática de ginástica, jogos, ginástica Rítmicas, Danças e Desportos de escolha dos futuros professores.
- Competições desportivas.
- Direção de Sessões de Ginástica.
- Direção de Sessões de Pequenos Jogos.
- Direção de Sessões de Grandes Jogos.
- Direção de Sessões de Calistenia.
- Direção de Sessões de Ginástica, na própria sala de aulas.
- Direção de Sessões de Ginástica Historiada.

C - NÚMERO DE SESSÕES: 48 (sendo 2 por semana ou 24 por período)

D - MEIO DE VERIFICAÇÃO:

- a) - Sabatinas prático-orais (mensalmente, no mínimo)
- b) - Provas Práticas (lãs. quinzenas de junho e de novembro)
- c) - Exames Parciais e Final (Nas épocas fixadas em Lei)

.....

Este programa foi elaborado pelos professores:

Major Jacinto F. Targa, Lisarb Coelho Vasconcellos e Silvio Santos, na Divisão de Educação Física, da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional.

Em 23/6/52.

.....